



Espaço da Reitoria

Hélio Henkin,
Pró-reitor de Planejamento e Administração

Finanças e perspectivas para 2019

A UFRGS tem procurado se adaptar às severas restrições orçamentárias que se estabeleceram a partir de 2016 com a aprovação da Emenda Constitucional 95, a qual estabeleceu limite rígido para o crescimento dos gastos da União. Com a aprovação da emenda, foram afetadas principalmente as despesas discricionárias (Outras Despesas de Custeio e de Capital ou OCC), as quais, em conjunto com as despesas de pessoal (ativos, inativos, pensionistas e benefícios), compõem a execução orçamentária total da UFRGS. Ao longo dos últimos anos tem ocorrido uma diminuição contínua da proporção das despesas OCC no orçamento total da Universidade. Em 2018, essa proporção, pela primeira vez, ficará abaixo de 10%, evidenciando as dificuldades para arcar com despesas de funcionamento e para investir em obras e equipamentos.

A evolução recente da situação orçamentária da UFRGS pode ser assim sintetizada: ao final de 2016, foi aprovada, na Lei Orçamentária para 2017, proposta que implicou queda de cerca de R\$ 20 milhões nas despesas OCC, correspondendo a um declínio de 10% em valores nominais. A partir de 2017, o orçamento de custeio tem se mantido no mesmo nível baixo, em termos nominais, inclusive na proposta orçamentária para 2019, já remetida ao Congresso Nacional (o que significa queda em termos reais, pois os preços e tarifas de bens e serviços

contratados aumentam a cada ano). Além disso, a dotação de capital tem tido trajetória de queda ainda mais acentuada.

Esse quadro tem tornado mais árdua a tarefa de manter em dia os compromissos financeiros da Universidade. A preocupação maior é com os pagamentos de serviços terceirizados, para preservar a qualidade da infraestrutura, bem como para evitar transtornos aos funcionários das empresas que atuam na UFRGS.

Diante disso, a gestão orçamentário-financeira da Universidade tem buscado atuar em dois grandes eixos: 1) redução de despesas de custeio operacional, por meio de iniciativas de racionalização, tendo como balizador a preservação da qualidade acadêmica, da assistência estudantil e das condições de segurança nos câmpus; 2) o esforço de ampliar a capacidade de arrecadação direta, através de ações coordenadas para o aumento de receitas que permita a atualização de equipamentos e as reformas de espaços físicos necessários às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O esforço conjunto da Administração Central e das Unidades Acadêmicas tem sido exitoso em preservar o objetivo estratégico da excelência acadêmica, buscando-se manter a capacidade de aquisição de livros, periódicos, softwares, equipamentos para pesquisa e ensino a distância,

materiais para aulas práticas e para pesquisa em laboratórios. As evidências estão nos processos de avaliação institucional e nos rankings universitários, nos quais a UFRGS segue em destaque. Por outro lado, a arrecadação direta (na chamada Fonte 250) tem permitido a realização de reformas prediais importantes, viabilizando a melhoria de laboratórios de informática, salas de aulas, entre outros espaços importantes. A conclusão do Centro Cultural é um exemplo de destaque entre os resultados positivos desse esforço. No corrente ano, houve aumento significativo da arrecadação direta da UFRGS, o que foi importante para obter a inclusão de dotação orçamentária mais elevada na Fonte 250 na proposta legislativa para 2019.

Essas iniciativas deverão abrir espaço, em 2019, para buscar dotações orçamentárias adicionais que permitam iniciar investimentos importantes, como na Biblioteca do Câmpus do Vale, e para manter a capacidade de prover bens e serviços para o suporte à atividade acadêmica de excelência. Entretanto, é fundamental que seja flexibilizada a restrição orçamentária do teto dos gastos, encontrando-se uma combinação de aporte fiscal do Tesouro Nacional e com a arrecadação direta que viabilize uma trajetória sustentável e condizente com a complexidade e importância da UFRGS para o desenvolvimento do país.



19 a 23 de novembro

Faça a leitura da sua sala.
SOMOS TODOS RESPONSÁVEIS!



ufrgs.br/proplan/inventario-2018



Carta aos leitores

“Ninguém solta a mão de ninguém”, foi uma das frases que pipocou pelas redes sociais tão logo o resultado da eleição presidencial foi divulgado no último dia 28 de outubro. Criada pela artista e tatuadora mineira Thereza Nardelli, a imagem sintetiza o que resta a muitos brasileiros depois do sufrágio que levou ao poder o autor de outra frase célebre: “a minoria tem que se calar, se curvar à maioria”, disse Jair Bolsonaro em entrevista dada em 2016.

Tendo em vista o jornalismo como condição para a existência de uma nação democrática, temos como norte a pluralidade e a diversidade. O dístico que remete à solidariedade, à empatia e ao afeto é, pois, reafirmação desses princípios. Afinal, o Estado brasileiro – e, portanto, o serviço público, onde estamos inseridos – é o ente que acolhe todo e qualquer indivíduo sem qualquer distinção.

Eleito o novo presidente da República e renovado o Congresso Nacional, é hora de analisar os rumos que essa composição pode representar. No artigo de André Marinho, esmiúçam-se as filiações ideológicas e as aproximações mais prováveis, além dos impactos disso nas intenções do futuro presidente com pautas de diferentes tipos. Além disso, elaboramos uma reportagem para a qual ouvimos pesquisadores de diversas

áreas sobre variados temas: é provável que haja um avanço de posicionamentos mais conservadores, como se tem percebido no mundo todo. No Brasil, porém, isso ganha contornos mais moralistas e de vinculação religiosa quando se discutem sobretudo questões de educação e gênero. O artigo de José Luiz Reis Silva complementa esse quadro com uma análise da inserção brasileira no contexto mundial – já que os posicionamentos da equipe de Jair Bolsonaro apontam na direção de um rumo bastante diverso do que até então a nação tomava – que se delineava desde o início do governo de Michel Temer.

Para marcar o lugar desta universidade neste mês de seus 84 anos, trazemos os relatos da professora e ex-reitora Wrana Panizzi, da técnica-administrativa Maria Conceição Lopes Fontoura e da egressa do curso de Direito Gabriela Fischer Armani. Ainda, um ensaio fotográfico sintetiza muitos dos momentos representativos da produção artística, pedagógica e cultural da UFRGS. Reafirmamos, assim, o lugar da instituição pública como articuladora de algo maior do que o ensino – este por si só um bem social fundamental para sociedades que se pretendem desenvolvidas.

Boa leitura!

Errata

Na edição anterior, nas páginas 8 e 9, publicamos a reportagem *Ciência faz carreira*, com alguns dos ganhadores do Prêmio Jovem Pesquisador na primeira edição do Salão de Iniciação Científica da UFRGS, em 1989. Na composição da página, as fotos de dois dos entrevistados saíram trocadas. Elas estão reproduzidas abaixo com a identificação correta.



Eduardo Vélez,
Ciências Biológicas



Lucio Martins,
Ciências Exatas e da Terra



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farroupilha,
Porto Alegre - RS | CEP 91046-900
Fone: (51) 3308-7000 | www.ufrgs.br

Reitor
Rui Vicente Oppermann
Vice-reitora
Jane Fraga Tutikian
Chefe de Gabinete
João Roberto Braga de Mello
Secretário de Comunicação Social
André Iribure Rodrigues
Vice-secretária de Comunicação Social
Édina Rocha

JORNAL DA UNIVERSIDADE
Publicação mensal da Secretaria de Comunicação Social da UFRGS
Fones: (51) 3308-3368 / 3308-3497
E-mail: jornal@ufrgs.br

Conselho Editorial
Alex Niche Teixeira, Ánia Chala, Angela Terezinha de Souza Wyse, Antonio Marcos Vieira Sansaverino, Carla Maria Dal Sasso Freitas, Cida Golin, Flávio Antônio de Souza Castro, Michèle Oberson de Souza, Ricardo Schneiders da Silva, Rosa Maria Bueno Fischer
Editor-chefe Everton Cardoso
Editora-executiva Jacira Cabral da Silveira
Editor-assistente Felipe Ewald
Repórteres Ánia Chala, Felipe Ewald, Jacira Cabral da Silveira e Samantha Klein
Projeto gráfico Juliano Bruni Pereira e Kleiton Semensatto da Costa (Caderno JU)
Diagramação Carolina Konrath
Fotografia Flávio Dutra, Gustavo Diehl e Rochele Zandavalli
Revisão Antônio Falçetta
Bolsistas (Jornalismo) Bárbara Lima, Carolina Pasti, Emerson Trindade Acosta, Isabel Linck Gomes e Natalia Henkin
Estagiários Henrique Moretto e Lucas Borghetti
Circulação Douglas de Lima
Impressão Gráfica da UFRGS
Tiragem 10 000 mil exemplares

O JU não se responsabiliza pelas opiniões expressas pelos autores em artigos assinados.

jornaldufrgs